



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Matemática - Licenciatura

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Fase: 3ª

Período: Noturno

Ano/semestre: 2015/1

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72

Carga horária – Hora relógio: 60

Professor: Maurício José Siewerdt

Atendimento ao Aluno: 4as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail:

mauricio.siewerdt@uffs.edu.br

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Promover a formação de professores para atuar nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas diversas modalidades de ensino, propiciando conhecimentos e vivências que permitam tomar consciência do papel social do professor, participar ativamente das transformações da realidade contemporânea, promover uma prática docente qualificada e desempenhar atividades acadêmicas em nível de pós-graduação, seja em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins.

3. EMENTA

1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

4.2. ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data	Conteúdos	Avaliações
26/02 e 05/03 1ª e 2ª	Apresentação e discussão do Plano de Ensino. Introdução ao tema: aula expositiva abordando a Educação como campo social de disputa hegemônica no movimento sociometabólico do capital (A prioridade ontológica da objetividade da mercadoria em relação às subjetividades dos indivíduos). Ref. (MARX, 1989, cap. I), (MARX & ENGELS, 2007)	
12/03 3ª	Organização dos Grupos para orientação relativa aos seminários finais. Trabalhos temáticos: A Escola não é uma Empresa Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346). Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451). Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004). Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	
19/03 4ª	Conceito de educação: Relações entre sociedade, cultura e educação. Ref. (PINTO, 1982, p. 29-40)	A1: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
26/03 5ª	A Educação como campo social de disputa hegemônica. Relações entre sociedade, processo produtivo, processo de trabalho e Educação. Ref. (FRIGOTTO, 2010, cap. I).	A2: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
02/04 6ª	Educação e Modernidade Instrução Pública e o Iluminismo: pensadores e projetos educacionais Referências: (BOTO, 2003)	A3: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
09/04 7ª	Avaliação individual sem consulta	A4
16/04 8ª	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referência (ADORNO, 1995, 119-138).	A5: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
23/04 9ª	Educação, cidadania e emancipação humana. (TONET, 2005, p. 211-237)	A6: Entrega de resumo descritivo com elaboração de uma questão sobre o texto de referência.
30/04 10ª	Orientações e organização dos Seminários.	
07/05 11ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).	A7
14/05 12ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).	A7
21/05 13ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 3: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque	A7

	ao ensino público (LAVAL, 2004).	
28/05 14ª	Seminário A Escola não é uma Empresa Grupo 4: A Educação para além do Capital (MÉSZÁROS, 2005).	A7
11/06 15ª	Avaliação coletiva da disciplina e encerramento do Semestre.	

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. Leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. Aulas expositivas e dialogadas; 3. Utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. Trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Consoante aos princípios estabelecidos na Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação da UFFS, a nota final (NF) resultará da média aritmética calculada da seguinte forma: **NF = A1+A2+A3 +A4+A5+A6+A7, sendo:**

A1: 0,5 ponto pela entrega de resumo descritivo

A2: 0,5 ponto pela entrega de resumo descritivo

A3: 0,5 ponto pela entrega de resumo descritivo

A4: 3,5 pontos pela avaliação escrita individual

A5: 0,5 pontos pela entrega de resumo descritivo

A6: 0,5 pontos pela entrega de resumo descritivo

A7: 4,0 pontos (SEMINÁRIO A ESCOLA NÃO É UMA EMPRESA)

7.1. RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

7.1.1. Sobre a recuperação de conteúdos: O professor prestará semanalmente atendimento aos discentes que apresentarem dificuldade no acompanhamento dos conteúdos, ficando facultado ao aluno decidir-se pela necessidade, ou não, de recorrer a tal expediente, de tal maneira que aqueles que o desejarem, deverão realizar agendamento via e-mail com um (1) dia de antecedência ao atendimento no endereço eletrônico já registrado anteriormente neste plano.

7.1.2. Sobre a recuperação de notas: Como o presente Plano apresenta a realização de sete (7) atividades avaliativas ao longo do semestre, fica subentendido a ampla oportunidade de realização de avaliações, contidas nelas mesmas a oportunidade de recuperação de notas ao longo do processo. Entretanto será oportunizada a realização de uma prova de recuperação (PR) aos alunos que não lograram alcançar a média até a Avaliação quatro (**A4**), podendo realizar novamente esta avaliação escrita, uma vez que nela estarão presentes todos os conteúdos trabalhados desde o início do componente curricular. Ressalte-se ainda que essa avaliação é de caráter substitutivo em relação à avaliação escrita que não alcançou a nota igual ou superior a dois vírgula um (2,1), lembrando que essa avaliação vale 3,5 de nota máxima.

GRADE DE AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS:

CRITÉRIOS	10	9	8	7	6	5	4	3	Não atingiu
1. Clareza e coerência na apresentação									
2. Domínio do conhecimento na exposição									
3. Participação do grupo na exposição									
4. Utilização de recursos na exposição									
5. Roteiro da apresentação									
6. Forma de apresentação do trabalho									
7. Trabalho escrito (desenvolvimento)									
8. Trabalho escrito (conclusão do grupo)									
Nota final = (soma dos critérios) ÷ 20									

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: *Textos seletos*. Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

8.2 COMPLEMENTAR

- ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DURKHEIM, É. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
- LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. Wanderley (Orgs.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- MANACORDA, M. A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORAES, M. C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

8.3 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, 15(2), p. 03-23, 2002.

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. *Cinco memórias sobre a instrução pública*. São Paulo: editora UNESP, 2008.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Planta, 2004.

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social, 2. Tradução: Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013.

MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.

MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PINEAU, Pablo. Como a noite engendra o dia e o dia engendra a noite Revisando o vínculo da produção mútua entre escola e Modernidade. *Pro-Posições*, v. 19, n. 3 (57), p. 83-104, set./dez. 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

TONET, Ivo. *Educação, cidadania e emancipação humana*. Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.